

aumentando o empenho dos estudantes. Ao final de toda a apresentação os alunos foram distribuídos em dois grupos e participaram de um jogo de perguntas e respostas e o grupo vencedor recebeu um prêmio. A ação foi divulgada nas redes sociais para conscientizar um número maior de pessoas sobre a importância da doação de sangue. **Resultados e Discussão:** Para que os bancos de sangue tenham estoque suficiente para atender aos pacientes é preciso doadores voluntários, e o ideal é fidelizá-los como doadores de repetição. A realidade da maioria dos bancos de sangue atuais é um volume maior de doadores de reposição, ou seja, estão doando voluntariamente para algum paciente específico que está necessitando de doação, e, geralmente doam apenas nessa ocasião. Ações de captação são sempre realizadas pelos bancos de sangue com o intuito de aumentar as doações e conscientizar sobre as condições necessárias e contraindicações a doação. Estimular os estudantes de medicina através de Ligas de Hematologia a refletir sobre a realidade dos bancos de sangue e as dificuldades em época de estoque baixo é importante para que sejam médicos que consigam orientar corretamente a população sobre doação, diminuindo os tabus relacionados ao procedimento. E, ações de estímulo a doação como a orientações de alunos de terceiro ano do ensino médio, muitos já com idade para a doação, é de suma importância para que tenhamos doadores compromissados com o ato da doação regular, além de disseminar o conhecimento sobre doação para amigos e familiares gerando uma rede de doadores. **Conclusão:** Conclui-se que através de ação conjunta entre a prefeitura representada pelo Parque da Ciência, Liga de Hematologia e os estudantes da escola Estadual, foi possível exaltar o dia mundial do doador, conscientizando os doadores da nova geração. Ações semelhantes devem ser estimuladas para que mais pessoas se tornem doadores regulares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1972>

O USO DE NANOMATERIAIS EM TERAPIA DIRIGIDA CONTRA A LEUCEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PE Oliveira, CDC Gentile, EAC Lima, MM Noronha, ELF Mota, GF Costa, GS Feitosa, IGD Jorge, IS Estevam, JM Dubanhevit

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Avaliar os estudos mais recentes atinentes à utilização de nanomateriais no contexto de uma terapia dirigida contra a leucemia. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, de natureza descritiva, frente à análise de artigos publicados, entre os anos de 2020 e 2024, nas bases de dados PubMed e Cell Press Journals. Para isso, utilizou-se os descritores em inglês “nanomaterials”, “target therapy” e “leukemia”. Após passar pelos critérios de inclusão e exclusão, o estudo resultou em uma amostra total de cinco artigos de revisão selecionados: três (3) do PubMed e dois (2) do Cell Press Journals. **Resultados:** As terapias atuais evidenciadas no tratamento da leucemia abrangem, principalmente, a quimioterapia, a radioterapia, o transplante de células-

tronco, a imunoterapia e a terapia direcionada. Nesse aspecto, o surgimento de novas interfaces terapêuticas – como o uso de nanomateriais – representa um avanço proeminente para a melhoria dos resultados terapêuticos. Esses materiais são compostos por partículas que possuem tamanho inferior a 1000 nm e detêm propriedades físicas, químicas e biológicas singulares, as quais conferem reatividade aprimorada, maior absorção celular e alta relação área de superfície/volume. Os estudos pontuam, quanto ao mecanismo de ação dos nanomateriais, a sua reverência em possibilitar a administração direcionada de medicamentos. Essas nanopartículas podem atuar como ligantes ou anticorpos que se ligam, de forma seletiva, às células cancerígenas e administram, no local do tumor, medicamentos de forma direta. Ainda quanto à farmacodinâmica dessas partículas, os nanomateriais também podem liberar medicamentos de forma controlada, podendo prolongar a ação de quimioterápicos. Essas partículas conseguem, também, aumentar a absorção e o transporte de medicamentos através das membranas celulares, auxiliando no combate à resistência a múltiplos medicamentos. **Discussão:** O uso de nanomateriais em terapias dirigidas à leucemia é de suma importância, tendo em vista os seus benefícios para a maior eficácia terapêutica. Uma abordagem inovadora utiliza nanopartículas de ouro como carreadores de doxorubicina, um medicamento quimioterápico. Ao serem ativadas por laser, essas nanopartículas liberam esse fármaco de forma controlada, direcionando-o para células cancerígenas, permitindo, assim, um tratamento mais personalizado. Fora isso, esses materiais também podem aumentar a sensibilidade e a especificidade de exames de imagem, como a RM e a TC. As propriedades fluorescentes, magnéticas e ópticas desses nanomateriais permitem a visualização direta e indireta de tumores. Por exemplo, nanopartículas de ouro funcionalizadas com peptídeos específicos permitem a visualização de células cancerígenas por TC. Contudo, empecilhos podem ser notados quanto à aplicabilidade do uso das nanopartículas no tratamento da leucemia, haja vista que a síntese de nanomateriais com características uniformes e reprodutíveis é complexa e pode ser difícil de escalar para produção em massa. **Conclusão:** Portanto, a nanotecnologia empregada na terapia direcionada à leucemia pode trazer oportunidades e aplicações específicas. Arelada a isso, a administração de fármacos nanomédicos tem forte potencial terapêutico e desempenha funções farmacodinâmicas e farmacocinéticas importantes para a maximização de tecnologias terapêuticas emergentes no combate à leucemia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1973>

PERFIL DE ÓBITO POR LINFOMA NÃO-HODGKIN DIFUSO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO BRASIL

MFGM Fernandes^a, IM Almeida^a, CM Lucini^a, LM Pinheiro^a, FB Fernandes^{b,c}

^a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Laboratório de Hematologia Zanol, Porto Alegre, RS, Brasil